



Pavimento Térreo
Área=1061 m²

Planta Baixa - Pavimento Térreo
Escala 1:100



Av. Transbrasiliana, Qd.610, Lt.03, Nova Sul, Goiânia/GO - e-mail: brazcampos@uol.com.br - Fones: 3641-8608 / 9971-9653

PPCIP

UFGD - MS
ENGENHARIA

ARQUIVO UFGD - MS - FAEN - PPCIP - 02.04.12.dwg		
Interessado: Universidade Federal da Grande Dourados - MS	ÁREA DO TERRENO: -	ÁREA CONSTRUÍDA: -
	ÁREA PERMEÁVEL: -	Total Construção: 2.090,35 m ²
	Nº PAVIMENTOS 02 (Dois)	
	CONTEÚDO Planta Baixa Pavimento Térreo Legendas	DESENHISTA Flávio Barbosa
		FOLHA 02/05
ENDEREÇO Universidade Federal da Grande Dourados/MS		DATA Abril/2012
REVISÃO:		
DATA	MOTIVO	REVISOR
03/09/10	Correção a pedido do órgão	Flávio Barbosa
19/04/11	Correção a pedido do CBMMS	Flávio Barbosa
14/09/11	Correção a pedido do CBMMS	Marcus Vinicius
02/04/12	Correção a pedido do CBMMS	Flávio Barbosa
APROVAÇÃO:		

Notas Sobre Sinalização de Emergência

Sinalização de Orientação e Salvamento

A sinalização de saída de emergência própria de segurança contra incêndio e pânico deve assinalar todas as mudanças de direção, saídas, escadas, etc. e ser instalada segundo sua função, a saber:

- a) a sinalização de portas de saída de emergência deve ser localizada imediatamente acima das portas, no máximo a 0,10 m da verga, ou diretamente na folha da porta, centralizada a uma altura de 1,80 m medida do piso acabado à base da sinalização;
- b) a sinalização de orientação das rotas de saída deve ser localizada de modo que à distância de percurso de qualquer ponto da rota de saída até a sinalização seja de, no máximo, 15 m. Adicionalmente, esta também deve ser instalada, de forma que na direção de saída de qualquer ponto seja possível visualizar o ponto seguinte, respeitado o limite máximo de 30 m. A sinalização deve ser instalada de modo que a sua base esteja a 1,80 m do piso acabado;
- c) a sinalização de identificação dos pavimentos no interior da caixa de escada de emergência deve estar a uma altura de 1,80 m medido do piso acabado à base da sinalização, instalada junto à parede, sobre o patamar de acesso de cada pavimento, de tal forma a ser visualizada em ambos os sentidos da escada (subida e descida);
- d) a mensagem escrita **"SAÍDA"** deve estar sempre grafada no idioma português. Caso exista a necessidade de utilização de outros idiomas, devem ser aplicados textos adicionais;
- e) em escadas contínuas, além da identificação do pavimento de descarga no interior da caixa de escada de emergência, deve-se incluir uma sinalização de saída de emergência com seta indicativa da direção do fluxo através dos símbolos;
- f) a abertura das portas em escadas não deve obstruir a visualização de qualquer sinalização.

Sinalização de Equipamentos de Combate a Incêndio

A sinalização apropriada de equipamentos de combate a incêndios deve estar a uma altura de 1,80m, medida do piso acabado à base da sinalização, e imediatamente acima do equipamento sinalizado. Ainda:

- a) quando houver, na área de risco, obstáculos que dificultem ou impeçam a visualização direta da sinalização básica no plano vertical, a mesma sinalização deve ser repetida a uma altura suficiente para a sua visualização;
- b) quando a visualização direta do equipamento ou sua sinalização não for possível no plano horizontal, a sua localização deve ser indicada a partir do ponto de boa visibilidade mais próxima. A sinalização deve incluir o símbolo do equipamento em questão e uma seta indicativa, sendo que o conjunto não deve distar mais que 7,5 m do equipamento;
- c) quando o equipamento encontrar-se instalado em pilar, devem ser sinalizadas todas as faces do pilar que estiverem voltadas para os corredores de circulação de pessoas ou veículos;
- d) quando se tratar de hidrante e extintor de incêndio, instalados em garagem, área de fabricação, depósito e locais utilizados para movimentação de mercadorias e de grande varejo, deve ser implantada também a sinalização de piso.

Nota: O sistema de sinalização de emergência atenderá ao contido no capítulo 2 do item 2.1.56 do decreto 5672/90 do CBMMS.

Notas Sobre Iluminação de Emergência

- 1 - Deve ser previsto iluminação de emergência em todas as circulações, acessos, escadas, áreas de escape e subsois;
- 2 - A iluminação de emergência deve estar conforme o contido no capítulo 2 do item 2.1.35 do decreto 5672/90 do CBMMS, complementada pela NBR 10898 vigente;
- 3 - A distância máxima entre dois pontos de iluminação de emergência deve ser de 4 vezes a altura de instalação, não podendo ser superior a 15 m;
- 4 - As luminárias de aclaramento (ou de ambiente), quando instaladas a menos de 2,5 m de altura, e as luminárias de balizamento (ou de sinalização) devem ter tensão máxima de alimentação de 30 V;
- 5 - Na impossibilidade de reduzir a tensão de alimentação das luminárias, pode ser utilizado um interruptor diferencial de até 30 mA com disjuntor termomagnético de 10 A;
- 6 - Durante a realização de inspeção do CBMMS, poderá ser exigido que os equipamentos utilizados no sistema de iluminação de emergência sejam devidamente certificados por órgão competente.

Notas Sobre o Acesso de Viaturas na Edificação e Locais de Risco

Facilidade de acesso as viaturas do Corpo de Bombeiros nas Edificações e Locais de Risco atendendo ao contido no Decreto 5672/90 no capítulo 10 no item 10.8.2.

Notas Sobre Segurança Estrutural nas Edificações

- Na solicitação de inspeção junto ao CBMMS, deverá ser anexado um Memorial de Proteção dos Elementos Construtivos, com os seguintes dados:
- a) Metodologia para atingir o tempo requerido resistência ao fogo dos elementos estruturais da edificação, citando a norma empregada;
 - b) Os Tempos Requeridos Resistência ao Fogo para os diversos elementos construtivos: estruturas internas e externas, compartimentações, mezaninos, coberturas, subsois, proteção de dutos e shafts, encapsulamento de estruturas, etc.;
 - c) Especificações e condições de isenções e/ou reduções de tempo requerido resistência ao fogo;
 - d) Tipo e espessura de materiais de proteção térmica utilizados nos elementos construtivos e respectivas cartas de cobertura adotadas;
 - e) O Memorial de Proteção dos Elementos Construtivos deverá estar anotado no CREA-MS.

Notas Sobre Alarme de Incêndio

- 1 - Duas fontes: rede de tensão alternada e no break.
- 2 - Central de alarme de fácil visualização, presença humana constante.
- 3 - Distância máxima: 16,00 m para pessoa percorrer acionador manual, preferencialmente perto de um hidrante.

Notas Sobre Extintor de Incêndio

Classe A

Denomina-se Fogo Classe A quando ele ocorre em materiais de fácil combustão com a propriedade de queimarem em sua superfície e profundidade, e que deixam resíduos, como: tecidos, madeira, papel, fibras, etc.

Classe B

Denomina-se Fogo Classe B quando o fogo ocorre em produtos inflamáveis que queimem somente em sua superfície, não deixando resíduos, como óleo, graxas, vernizes, tintas, gasolina, etc.

Classe C

Denomina-se Fogo Classe C quando o fogo ocorre em equipamentos elétricos energizados como motores, transformadores, quadros de distribuição, fios, etc.

Notas Sobre Escada

- 1 - Os corrimãos devem ser fixados pelas faces inferiores com altura de 80 a 92 cm.
- 2 - Os pisos das escadas e rampas deverão ser de material antiderrapante e resistente ao fogo.
- 3 - Ter altura (espelho) h compreendida entre 16 cm e 18 cm, com tolerância de 0,5 cm.
- 4 - Ter Largura (base) b dimensionada pela fórmula de Blondel:

$$63 \text{ cm} \leq (2h + b) \leq 64 \text{ cm}$$

Classificação conforme Decreto nº 5672/90

Risco	Item	Ocupação/Uso
A	6.2.2	Institucional e Similares

Medidas de Segurança Contra Incêndio (Capítulo VI do Decreto 5672/90)

Informação sobre os sistemas	Item
Isolamento vertical	5.1.6
Escada	5.2.1
Iluminação de emergência	5.2.2
Grampo de segurança	5.2.4
Sistema de proteção por extintores de incêndio	5.3.1
Sistema de hidrantes para combate a incêndio	5.3.3.6
Alarme de incêndio	5.4.2
Sinalização de emergência	5.4.3

ISOLAMENTO DE RISCO

d (FORMULA GERAL DE ISOLAMENTO DE RISCO)	SITUAÇÃO
-	EDIFICAÇÃO ISOLADA

Notas Sobre Saída de Emergência

O Sistema de Sinalização de Emergência atenderá ao contido na NBR 9077 da ABNT

Notas Hidrantes e Mangotinhos para o Combate a Incêndio
O Sistema de Hidrantes e Mangotinhos para Combate a Incêndio atenderá ao contido no decreto 5672/90 capítulo 2 nos itens 2.1.33 e 2.1.41 CBMMS.

QUADRO DE ÁREAS

AMBIENTE	ÁREA (m ²)
Laboratório de Fundação Conformação e Usinagem	146,00m ²
Laboratório de Representação Gráfica	58,70m ²
Sala de Técnicos	8,00m ²
Armário	2,80m ²
Zeladoria	14,00m ²
Hall de Acesso	5,70m ²
Sanitário Feminino	15,80m ²
Sanitário Masculino	16,40m ²
Laboratório de Engenharia de Fábrica	58,70m ²
Laboratório de Informática	64,80m ²
Higienização e Paramentação	18,00m ²
Laboratório de Panificação e Cereais	55,40m ²
Laboratório de Leite e Derivados	58,60m ²
Laboratório de Análise de Alimento I	55,40m ²
Laboratório de Embalagens e Operações Unitárias	58,60m ²
Laboratório de Frutas, Hortaliças e Derivados	72,30m ²
Laboratório de Carne e Derivados	72,30m ²
Circulação 01	113,93m ²
Circulação 02	38,73m ²

LEGENDA

	BATERIA DO SISTEMA DE DETECÇÃO E ALARME
	ALARME
	EXTINTOR DE ÁGUA PRESSURIZADA 10 litros
	EXTINTOR DE PÓ QUÍMICO
	HIDRANTE
	ACIONADOR MANUAL DO SISTEMA DE DETECÇÃO E ALARME DENTRO DE CAIXA LACRADA C/ TAMPA DE VIDRO A 1,30m DO PISO ACABADO
	CENTRAL DE DETECÇÃO E ALARME
	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA TIPO BALIZAMENTO
	CUIDADO, RISCO DE INCÊNDIO
	CUIDADO, RISCO DE EXPLOÇÃO
	CUIDADO, RISCO DE CORROSÃO
	CUIDADO, RISCO DE RADIAÇÃO
	CUIDADO, RISCO DE EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS TÓXICOS
	PROIBIDO FUMAR
	PROIBIDO PRODUIR CHAMA
	PROIBIDO UTILIZAR ÁGUA PARA APAGAR O FOGO
	PROIBIDO UTILIZAR ELEVADOR EM CASO DE INCÊNDIO
	SAÍDA DE EMERGÊNCIA
	SAÍDA DE EMERGÊNCIA
	SAÍDA DE EMERGÊNCIA
	SAÍDA DE EMERGÊNCIA